

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Thaiany Schwantes de Souza

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-AMBIENTAL:
UMA AVALIAÇÃO PRÁTICA NO BANRISUL

Porto Alegre

2012

Thaiany Schwantes de Souza

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-AMBIENTAL:
UMA AVALIAÇÃO PRÁTICA NO BANRISUL

Trabalho de Conclusão, apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Professor Dr. José Eduardo Zdanowicz

Porto Alegre

2012

Thaiany Schwantes de Souza

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-AMBIENTAL:
UMA AVALIAÇÃO PRÁTICA NO BANRISUL

Trabalho de Conclusão, apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Conceito final: A

Aprovado em 17 de dezembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof. Dr. José Eduardo Zdanowicz - UFRGS

Prof. Dr. Gilberto de Oliveira Kloeckner - UFRGS

Agradecimentos

Sou grata a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para meu crescimento e desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço, especialmente, aos meus pais, pelo apoio, pela força, pela educação, e por me ensinarem a lutar sempre em busca do melhor. Agradeço ao meu professor orientador, pelo entusiasmo e presteza de sempre.

Agradeço ao Banrisul pelas informações disponibilizadas.

Aos meus amigos, pela paciência e parceria. Agradeço a Deus, pela vida! Obrigada!

RESUMO

No cenário atual de emergência ambiental, torna-se indispensável identificar vantagens para as organizações no tocante às práticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável. No futuro, não teremos como pensar o desenvolvimento econômico sem o sustentável, tampouco o sustentável poderá manter-se sem considerarmos o desenvolvimento econômico. Inúmeras são as ações possíveis e, para vislumbrar a existência da viabilidade na integração dos conceitos, foi necessário avaliar a importância dessa sustentabilidade e os benefícios econômicos, sociais e ambientais gerados. Para isto, foi utilizado como objeto de estudo a instituição financeira Banrisul, como exemplo de organização que pratica ações socioambientais em prol da preservação do meio ambiente e como agregadora de lucro e vantagens estratégicas para o seu negócio. Foram realizadas entrevistas com uma amostra de funcionários e analisados dados que enfatizaram o ganho econômico da instituição com as práticas de sustentabilidade.

Palavras-chave: Desenvolvimento econômico. Desenvolvimento sustentável. Sustentabilidade. Gestão socioambiental.

ABSTRACT

In the current scenario of environmental emergency, it is essential to identify benefits for organizations regarding practices related to sustainable development. In the future, we won't have to think about economic development without sustainability, neither could remain sustainable without considering economic development. There are countless possible actions and to look into the possibility of the integration of sustainability concepts, it was necessary to assess the importance of sustainability and the economic, social and environmental benefits. For this, we used as an object of study Banrisul the financial institution, as an example of organization that practices environmental actions for the preservation of the environment and how aggregating profit and strategic advantage for your business. Interviews were conducted with a sample of employees and analyzed data that emphasized the economic gain of the institution with sustainability practices.

Keywords: Economic development. Sustainable development. Sustainability. environmental management

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Banrisul: presença nacional e internacional	18
FIGURA 2 – Organograma Banrisul	19
FIGURA 3 – Declaração GRI	24
FIGURA 4 – Logo Reciclar	28
FIGURA 5 – Fluxo Programa Coletor de Pilhas	29
GRÁFICO 1 – Principais práticas socioambientais	42
GRÁFICO 2 – Principais ações dos funcionários Banrisul	43
GRÁFICO 3 – Grau de satisfação dos funcionários Banrisul quanto às práticas socioambientais	45
GRÁFICO 4 – Concordância dos funcionários quanto à sustentabilidade como vantagem estratégica e competitiva	46
TABELA 1 – Números do Projeto Reciclar	48
TABELA 2 – Total de investimento e gastos em proteção ambiental	49

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

CSD: Comissão para o Desenvolvimento Sustentável

GRI: *Global Reporting Initiative*

IUCN: Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais

JPOI: Plano de Implementação de Johannesburgo

LED: *Light Emitting Diode*

ONU: Organização das Nações Unidas

PDD: Documento de Concepção de Projeto

PIB: Produto Interno Bruto

PROGEB: Programa Energético do Banrisul

S.A.: Sociedade Anônima

UNCED: Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento

UNCSD: Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

WCED: Comissão sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

WCS: Estratégia de Conservação Mundial

WSSD: Convenção Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA DE ESTUDO	11
1.2 JUSTIFICATIVAS	14
1.3 OBJETIVOS	15
1.3.1 Objetivo geral	15
1.3.2 Objetivos específicos	15
1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
1.4.1 Técnicas de análises de dados	16
2. BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A. - BANRISUL	18
2.1 RECONHECIMENTOS DE 2011	20
2.2 RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2011 – GRI.....	23
2.3 AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS	26
2.3.1 Modalidades de crédito para o desenvolvimento sustentável	26
2.3.2 Programa Energético Banrisul	27
2.3.3 Programa Reciclar	28
2.3.4 Programa Coletor de Pilhas	29
2.3.5 Programa <i>Banribike</i>	29
2.3.6 Programa Sementes	30
2.3.7 Protocolo Verde	30
2.3.8 Contra-cheque verde	31
3. REFERENCIAL TEÓRICO	32
3.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	32
3.1.1 Rio+20	36
3.2 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	38
3.3 SUSTENTABILIDADE NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS	39
4. ESTUDO DOS RESULTADOS	41
4.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	41
4.2 ECONOMIA EM FAVOR DO MEIO AMBIENTE	47
5. CONCLUSÕES	51
REFERÊNCIAS	53
ANEXOS	55
GLOSSÁRIO	56

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o tema sustentabilidade está em foco na mídia e acaba refletindo em questões dentro das organizações e na sociedade. Muitas empresas estão inserindo-se nesse mercado ecologicamente correto, enquanto algumas são reticentes ao processo. Questionamos então, a respeito da viabilidade das práticas de gestão socioambiental, visando demonstrar que é realidade o retorno positivo para aquelas organizações que praticam ações de cunho socioambiental.

O debate do tema e a cobrança por parte da sociedade pressiona as organizações para que repensem seus princípios voltados exclusivamente para o resultado econômico. A nova postura, tanto das empresas, como da sociedade em geral, deve visar, além dos princípios econômicos, os fundamentos de cunho ambiental e social.

É extremamente necessário que percebamos que pequenas práticas gerarão benefícios para o nosso futuro. Precisamos mudar o foco do desenvolvimento em direção ao sustentável. O crescimento econômico, como aparece na visão de desenvolvimento clássica, ainda predominante em muitas economias, acaba por desconsiderar os prejuízos de degradação ambiental, os riscos de esgotamento dos recursos naturais, principalmente os não renováveis, e o impacto das atividades econômicas sobre o meio ambiente. Já a visão econômica contemporânea, possui um olhar para o equilíbrio do ecossistema, tem maior cuidado com a questão relacionada à preservação ambiental, indicando a gestão ambiental como forma de gerar maior eficiência administrativa. O desenvolvimento sustentável contempla os três pilares: o econômico, o social e o ambiental.

Esse processo torna-se urgente frente às perspectivas atuais de degradação do meio ambiente, logo, é inevitável a busca pela justificação da implementação do processo de sustentabilidade. As organizações, foco do estudo, precisam perceber esse processo como agregador de lucro. Hoje, são peças chave na constituição das práticas de responsabilidade socioambiental. É a partir das ações individuais dentro das empresas que o assunto é difundido e compreendido como essencial para todo o coletivo.

Nesse trabalho, foi objeto de estudo a instituição financeira Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A, utilizada como exemplo de instituição que pratica ações em prol do desenvolvimento sustentável, contemplando aspectos de preservação do meio ambiente e redução do consumo exagerado, principalmente no que se relaciona ao uso do papel e energia

elétrica. Um dos principais focos do estudo em questão é apresentar a viabilidade das práticas sustentáveis, visto que muitas ações reduzem os custos das empresas pela diminuição do consumo e reutilização, e ainda agregam valor perante a sociedade. De maneira geral, entende-se que o objetivo do presente trabalho reflete-se como oportunidade de constatar a positiva relação entre o resultado organizacional e a prática de gestão socioambiental.

Esse trabalho desdobra-se em cinco capítulos. No primeiro capítulo temos a introdução em que é feita uma síntese do estudo, definimos o problema a ser estudado, as justificativas para o estudo, objetivos e procedimentos metodológicos para obter determinados resultados. O segundo capítulo aborda o caso que utilizamos, da instituição financeira Banrisul. O próximo capítulo está centrado na revisão teórica, na qual são abordados os temas: desenvolvimento sustentável, desenvolvimento econômico e sustentabilidade nas instituições bancárias. O quarto capítulo apresenta a análise dos dados relativos à pesquisa e às entrevistas realizadas para a consecução do trabalho. Por fim, no quinto e último capítulo, foram feitas as conclusões e contribuições da realização deste estudo.

1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA DE ESTUDO

As transformações globais relacionadas à emergência e degradação ambiental revelam a necessidade de um novo paradigma voltado para a produção consciente e um modo de vida sustentável. A maioria das organizações, por preceitos capitalistas, não consegue integrar os âmbitos econômico, social e ambiental, tendo como foco a maximização do lucro, utilizando-se da responsabilidade social apenas para o fim comercial, como acontece no *marketing* verde.

Os resultados dos processos produtivos e as próprias atividades empresariais, no último século, não eram avaliados, isto é, não existia uma preocupação com o que acontecia antes e depois destes, tampouco haviam controle e cuidado com os prejuízos socioambientais resultantes dos processos de produção, isto é, bastava que se alcançasse o lucro econômico. A avaliação da eficiência das organizações ainda hoje é medida pelo lucro e alcançá-lo é uma das principais responsabilidades do gestor. Essa visão industrial que as organizações idealizavam no passado torna-se, hoje, cada vez mais enfraquecida.

À medida que o tempo passa percebemos a necessidade de avaliar a eficiência das organizações dentro do modelo de desenvolvimento sustentável. Ao mesmo tempo em que não podemos perder o foco na lucratividade, existe hoje esta outra necessidade emergente. O desenvolvimento sustentável engloba os três pilares de desenvolvimento conhecidos por *triple bottom line*: o econômico, o social e o ambiental.

A conscientização ambiental emergiu no século passado, entre as décadas de 70 e 80 com a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, em Estocolmo, Suécia, em 1972. Nesta época, foi reconhecido o direito fundamental à preservação do meio ambiente e o direito à vida, em nível mundial, surgindo uma preocupação realista com as gerações futuras, em detrimento do anterior estado de inconsciência ambiental. Em 1992, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, introduziu novos princípios sobre o desenvolvimento sustentável como, por exemplo, de que o ser humano tem direito a uma vida saudável e em harmonia com a natureza, devendo ainda estar no centro do desenvolvimento.

A Constituição Federal do Brasil de 1988, a partir dos artigos 170 e 225, ressalta a função interventiva do Estado. Com base nos princípios do desenvolvimento sustentável, propõe-se a utilização racional do meio ambiente em índices que permitam renovação sem prejuízos às gerações futuras. Implica a escolha dos meios menos gravosos em detrimento da utilização de outras fontes de recursos, cuja utilização, mesmo que economicamente mais viável, possa comprometer a qualidade de vida de presentes e futuras gerações.

Uma das principais dificuldades na implementação de padrões sustentáveis nas organizações passa pelo temor quanto ao retrocesso do crescimento econômico e dos padrões de rentabilidade. Quando tememos esse retrocesso, esquecemos que os processos de exaustão ou degradação dos recursos naturais são de grande importância na economia dos países. O cálculo do PIB somente leva em consideração os ganhos que se obtém na exploração dos recursos, gerando uma falsa sinalização quanto à utilização dos mesmos. Isto é, quanto mais utilizados os recursos naturais, maior será o crescimento do produto. Assim, não são levadas em conta as perdas decorrentes do processo de exaustão.

É sabido que há uma crescente preocupação mundial em ampliar e concretizar o envolvimento dos diversos agentes econômicos na construção do desenvolvimento sustentável. Existe o consenso sobre a necessidade emergente da sustentabilidade nas organizações, o obstáculo que temos está relacionado à ótica financeira, quanto à

possibilidade de existir viabilidade nos investimentos em desenvolvimento econômico sustentável. O crescimento econômico e a preservação ambiental eram frequentemente considerados antagônicos, mas, ao contrário do que muitos pensam, são complementares. Essa alternativa de integração que buscamos é o que tem sido denominado desenvolvimento sustentável.

O objetivo do trabalho foi o de avaliar, com base em um estudo de caso na instituição financeira Banrisul, a importância da sustentabilidade e como essa forma de investimento pode ser viável, vislumbrando o retorno positivo que pode ser gerado. O Grupo Banrisul inclui um banco múltiplo, que oferece ampla variedade de produtos e serviços financeiros, incluindo cartões de crédito, seguros, previdência privada, grupos de consórcios e administração de recursos de terceiros, suas operações de crédito abrangem aos segmentos de pessoas físicas e jurídicas, bem como os financiamentos imobiliário e rural. A responsabilidade social para o Banrisul é uma prática de gestão que trabalha em prol dos melhores resultados, buscando sempre a melhoria do bem-estar de seus colaboradores, clientes, fornecedores, terceirizados, Governo do Estado, sociedade e meio ambiente. Em seu programa de gestão socioambiental, o Banrisul possui diversos processos para o desenvolvimento sustentável como, por exemplo, Mecanismos de Desenvolvimento Limpo, Eficiência Energética e o Programa Reciclar.

A seguir, descreve-se cada um desses programas, que serão apresentados posteriormente: mecanismos de desenvolvimento limpo - concepção do projeto e demais custos relativos ao processo de validação e registro de implementação desta modalidade; eficiência energética - projetos que contribuem para a economia da energia e aumentem a eficiência global do sistema energético ou promovem a substituição de combustíveis de origem fóssil por fontes renováveis; programa reciclar - estimula e promove a coleta e reciclagem de resíduos em todas as unidades e agências da instituição, bem como a correta destinação desses materiais. Além disso, há uma constante preocupação com a redução do consumo e o reaproveitamento.

É foco em todas as ações e programas adotados pelo Banrisul, a reciclagem das ideias e das atitudes que aproximam a Instituição das pessoas e refletem o seu compromisso com os maiores desafios do desenvolvimento sustentável.

O estudo procura arrolar as razões que levem à quebra do paradigma existente nas organizações, de sustentabilidade como custo. Custos de fato são aqueles como os de despesas

ocasionadas por despoluição ou descontaminação do meio ambiente, estes são desembolsos extras, custos de mitigação da degradação decorrente da atividade econômica que são muitas vezes irreversíveis tanto para as organizações como para a sociedade.

A proposta é demonstrar o processo de desenvolvimento sustentável como diferencial evolutivo, avaliando a agregação de valor dos processos de gestão ambiental em uma organização, que é exemplificada nesse estudo pelo Bannrisul, e o quanto os processos podem ser lucrativos para a empresa nos pontos de vista social, econômico e ambiental. Portanto, o estudo dirigiu-se sob a ótica de uma gestão da sustentabilidade, em que se questionou o modelo atual de integração entre os âmbitos econômico e ambiental, buscando responder ao seguinte questionamento: É possível e necessária a integração entre os desenvolvimentos econômico e ambiental?

1.2 JUSTIFICATIVAS

A motivação para realizar esse estudo leva em consideração o estado de alerta para o meio ambiente que estamos vivenciando. O nível de consciência da sociedade quanto a esta situação vem aumentando, sinalizando a necessidade das práticas sustentáveis. O que melhor justifica essa pesquisa é o intuito de promoção e divulgação da informação a respeito da viabilidade de desenvolvimento econômico-sustentável. Além disto, informar que essas práticas sustentáveis podem ser realizadas tanto nas organizações, como nas residências, e que isto poderá fazer toda a diferença.

Este trabalho visa proporcionar uma análise quanto à necessidade de se praticar uma gestão sustentável em todos os tipos de organizações, principalmente, nas instituições financeiras, em que o resultado econômico é tão fortemente requerido.

A finalidade é tornar possível a relação positiva entre os âmbitos econômico, social e ambiental. Muitas economias em diferentes países e diversas organizações ainda são resistentes ao processo de desenvolvimento sustentável, seja por temer um aumento de custos, seja por receio de alterar os processos preestabelecidos, seja por medo ou simplesmente falta de informação.

Para as instituições de ensino, o estudo servirá como uma nova forma de pensar sobre o “ecologicamente correto”. Não podemos pensar em desenvolvimento econômico sem pensar

no desenvolvimento social e ambiental, e a recíproca é verdadeira, não podemos almejar um cenário de progresso socioambiental sem que existam recursos para prover o desenvolvimento. Futuramente, um não se sustentará sem o outro e, por essa razão, torna-se tão evidente e necessária a integração.

Busca-se que o resultado do trabalho sirva para que se possa vislumbrar a necessidade ambiental emergente, levando-se em consideração o desenvolvimento econômico.

Nesses termos, as organizações, de todas as dimensões e em todos os setores, devem servir à sociedade e a elas mesmas, promovendo práticas para o desenvolvimento sustentável como vantagem competitiva para a empresa em um cenário de curto e longo prazo, estendendo esse processo de gestão ambiental como agregador de lucro, em todos os âmbitos possíveis.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Identificar a efetiva integração entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento sustentável.

1.3.2 Objetivos específicos

- Apresentar a situação atual que torna urgente a implementação de novos sistemas de gestão ambiental.
- Relacionar os conceitos de desenvolvimento sustentável e desenvolvimento econômico.
- Desmistificar o paradigma de sustentabilidade como custo.
- Identificar estratégias utilizadas pelo Banrisul na busca pelo alinhamento dos objetivos econômicos, sociais e ambientais, como diferencial competitivo.
- Servir de estudo de caso como referência para a implantação de processos de desenvolvimento sustentável nas organizações e na sociedade.

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo em foco teve como método de análise a utilização de pesquisa qualitativa, com os funcionários da instituição Banrisul, quanto à utilização dos recursos disponíveis e programas de sustentabilidade da organização relacionando, logicamente, sua relação com os resultados econômicos atuais.

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 83), método significa “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo”, buscaremos, assim, visualizar a validade dos processos de gestão econômico-sustentáveis.

O método utilizado foi o estudo de caso. Ele visa organizar e analisar todo o material obtido, a partir das diferentes fontes, segundo Marconi e Lakatos (2003), é uma técnica que não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar os fatos ou fenômenos que se deseja estudar. Na coleta de dados foram utilizadas fontes primárias e secundárias. Os dados primários foram obtidos a partir de entrevistas semi-estruturadas com os funcionários da Agência Central, a maior e mais representativa da instituição. Já os dados secundários foram obtidos através de informações disponíveis nos Balanços Sociais, Relatório de Sustentabilidade do Banrisul, e atualizações disponíveis no site da instituição relacionadas ao tema abordado.

1.4.1 Técnicas de análises de dados

Com vistas a dar sustentação aos objetivos propostos nesta pesquisa, adotou-se a técnica de estudo de caso, sendo uma investigação empírica que, para Yin (2010, p. 39), “investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites e os fenômenos não são claramente evidentes”. Na metodologia denominada estudo de caso são utilizados diversos métodos ou técnicas de coleta de dados, como exemplifica Gil (2009), a observação, a entrevista e a análise de documentos.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, com base em um questionário (Anexo) com 10 questões, abertas e fechadas, que foi aplicado na Agência Central, sita em Porto Alegre. O questionário, de acordo com Gil (1991, p. 124) "é a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses,

expectativas, situações vivenciadas, etc.". As entrevistas foram realizadas com funcionários de diferentes cargos e níveis de hierarquia, com o objetivo de que esta amostra fosse representativa da realidade da instituição. Foram selecionados profissionais operadores de negócios, que exercem a função de gerentes de contas, assim como supervisores, Gerente Geral de agência e gerente executivo da unidade de Gestão Socioambiental, totalizando 15 respondentes. Os comentários adicionais serviram como sugestões de melhorias e ideias que possam ser distribuídas entre a Administração do Banrisul, como a troca de conhecimento e experiência para criar novas estratégias. O intuito final é contribuir para a conscientização do grupo na realização da meta de sustentabilidade.

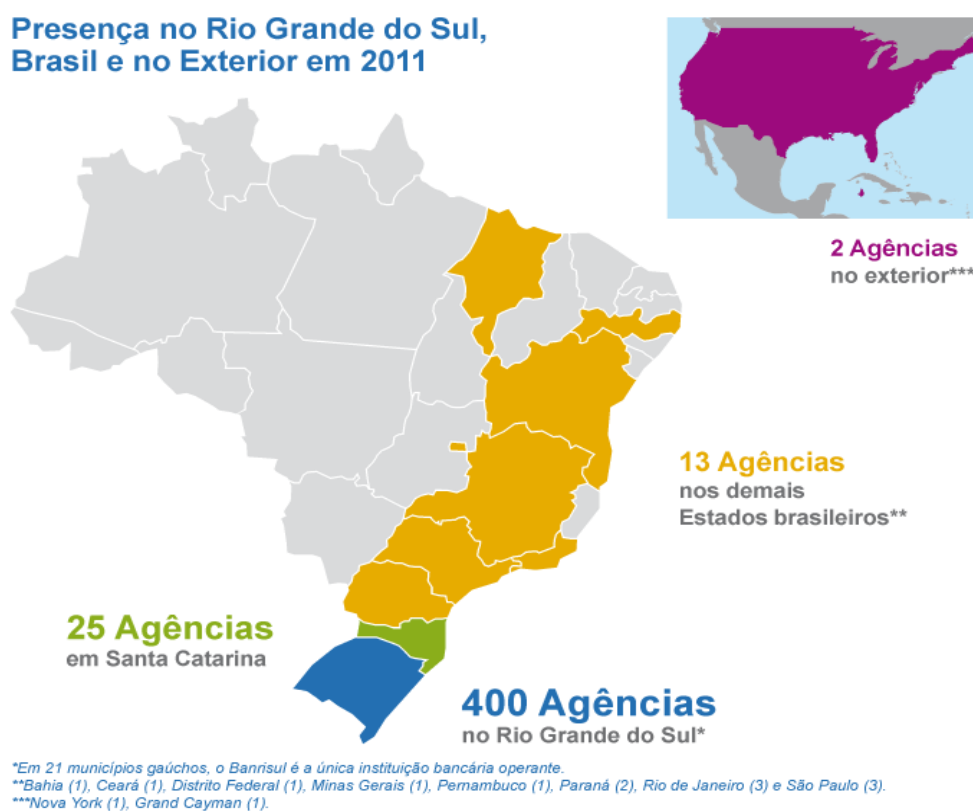
Para Gil (2006, p. 168), a “análise de dados tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”. Além das entrevistas foram analisados dados publicados pelo Banrisul que apresentaram, em números, o resultado das práticas sustentáveis, em implementação nesta organização.

Para Yin (2010, p. 142): “um ponto importante da coleta de dados é o uso de fontes de evidências”. As diferentes formas de coletas de informações servem para aperfeiçoar a conclusão do estudo em questão. Por isto, foram pesquisadas diferentes fontes como a opinião dos funcionários, a observação das práticas e a análise de dados oriundos do Banrisul.

2. BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A. - BANRISUL

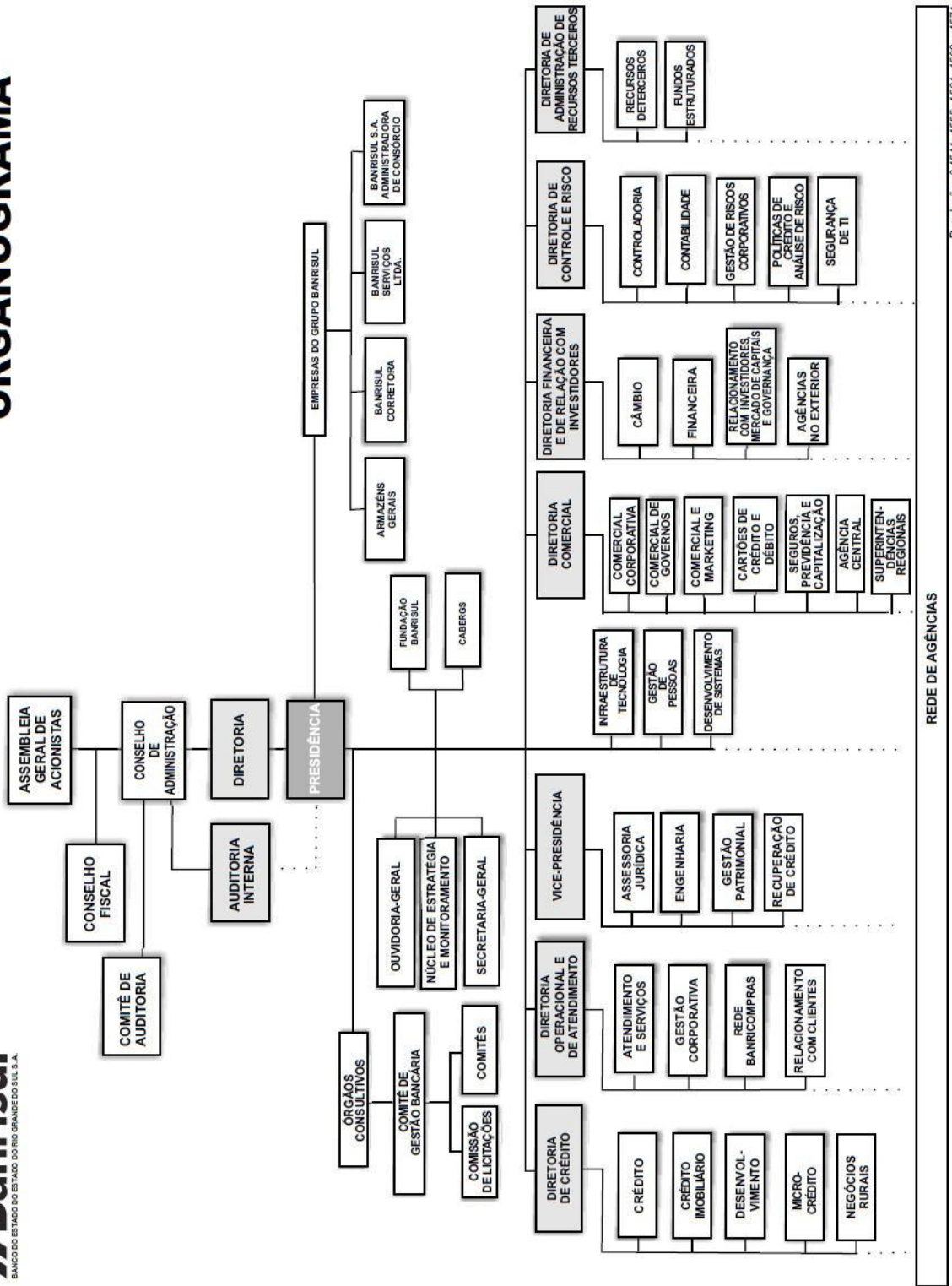
O Banrisul é um banco múltiplo, fundado em 12 de setembro de 1928, que oferece uma grande variedade de produtos e serviços financeiros, abrangendo os segmentos tanto de pessoas físicas como de pessoas jurídicas. Atualmente, o Banco possui redes de atendimento em 83,4% dos municípios gaúchos, e está presente também em outros Estados e no exterior, conforme Figura 1:

Figura 1 – Banrisul: presença nacional e internacional.



Fonte – Banrisul. Relatório de Sustentabilidade (2011)

Possui completa estrutura organizacional incluindo cinco subsidiárias: BANRISUL Armazéns Gerais S. A., BANRISUL Administradora de Consórcios, BANRISUL Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio, BANRISUL Serviços LTDA e Bem-Vindo! Promotora de Vendas e Serviços. Para fins de análise, o foco foi a instituição Banrisul (Banco). Na Figura 2 está apresentado o organograma da empresa:



O Banrisul apresentou em lucro líquido, no primeiro semestre de 2011, o valor de R\$ 438,5 milhões, resultado 43,8% acima do obtido no mesmo período do ano anterior. O Banco tem se apresentado como instituição financeira lucrativa e em ascensão, que leva em consideração os preceitos de responsabilidade corporativa. Uma mensagem apresentada no site da instituição caracteriza os seus objetivos:

“Mais do que investir em inovação e qualidade de relacionamento com seus diversos públicos, contribuir para a construção de um mundo melhor. Esse é o desafio que o Banrisul se coloca a cada dia, e para o qual direciona sua evolução, enquanto Instituição, galgada paulatinamente nesses 83 anos de atuação. Valorizar as pessoas não é somente uma questão de eficiência, mas, sobretudo, de responsabilidade social. Por esse motivo, além de criar e desenvolver novos produtos, serviços e tecnologias que traduzam seu compromisso com a satisfação de clientes e colaboradores, a instituição assume seu papel de agente promotor da sustentabilidade.

Ao se aproximar de seus clientes e das comunidades onde atua, o Banrisul também responsabiliza-se e compromete-se com o bem-estar das pessoas, por meio da promoção e do incentivo a práticas e atitudes baseadas nos princípios da sustentabilidade.”

Portanto, o Banrisul vem assumindo seu papel de agente transformador, agindo com responsabilidade socioambiental. Implementou e pretende continuar investindo em ações que proporcionem a preservação ambiental e o desenvolvimento social, promovendo ações e iniciativas para transformar o futuro.

2.1 RECONHECIMENTOS DE 2011

O Banco do Estado do Rio Grande do Sul, nas suas estratégias e ao longo de sua trajetória, foi reconhecido por diferentes órgãos e agências durante o ano de 2011. Os prêmios e reconhecimentos estão relacionados desde o valor de seu negócio e sua marca, até suas ações socioambientais. A seguir descrevem-se os principais:

Janeiro:

- O valor da marca Banrisul alcançou, em 2011, R\$ 532 milhões, com aumento de 12,5% em relação ao ano anterior. O resultado faz parte do levantamento elaborado pela consultoria inglesa *Brand Finance*, que analisou as 500 maiores instituições financeiras em vários países. A logomarca do Banrisul aparece na 319ª posição no *ranking Brand Finance Global Banking 500*.

- O Banrisul foi um dos vencedores do Prêmio Reputação Corporativa da Revista *Amanhã*, que revelou as corporações mais prestigiadas do Rio Grande do Sul, em estudo feito pela Troiano Consultoria de Marca.

Março:

- O Banco é uma das marcas mais lembradas nas categorias Banco e Caderneta de Poupança no estudo “Marcas de Quem Decide” realizado pelo *Jornal do Comércio* e a empresa Qualidata.

Abril:

- As ações preferenciais classe B (PNB) do Banrisul apresentaram o melhor desempenho entre os bancos médios brasileiros, segundo levantamento da consultoria Economática.
- Banrisul figura na nova lista das 2 mil maiores empresas do mundo, divulgada pela revista americana *Forbes*.

Maior:

- Pela primeira vez, faz parte do *ranking* “As 50 marcas mais valiosas do Brasil” e na categoria bancos tornou-se a quarta instituição financeira de maior valor no País. A pesquisa foi elaborada pela Revista *Dinheiro* e a Consultoria *BrandAnalytics*.

Junho:

- Banrisul está entre as 25 marcas mais valiosas do Brasil. O *ranking* foi elaborado pela *Interbrand*, consultoria de marcas norte-americana. De acordo com a empresa, o valor da marca ficou estipulado em R\$ 501 milhões.
- Banrisul está entre as marcas gaúchas mais lembradas na categoria Grande Empresa RS da pesquisa *Top of Mind 2011*, divulgada pela Revista *Amanhã*.

Julho:

- Banrisul é uma das 100 maiores empresas de capital aberto por valor de mercado do Brasil, segundo *ranking* divulgado pela Revista *Exame* na edição especial Melhores e Maiores de 2011. No setor financeiro nacional, o Banco é destaque entre os dez maiores bancos em volume de lucro líquido e Patrimônio Líquido. Entre os

indicadores setoriais do mercado financeiro, aparece nas primeiras colocações em depósitos à vista e em poupança, rede de agências, crédito pessoal, crédito imobiliário e riqueza criada.

- Projeto Pescar Banrisul recebe o prêmio Melhor Prática Educativa da Fundação Projeto Pescar, com o módulo Consciência Ecológica do Ser.

Agosto:

- Banrisul conquista o prêmio Melhor Amigo do Esporte, na categoria Rio Grande do Sul. A premiação, promovida pelo Ministério do Esporte, reconhece as empresas que mais investiram no segmento por meio da Lei de Incentivo ao Esporte.
- Banco é destaque no *ranking* Finanças da publicação *Valor 1000*, do jornal *Valor Econômico*, e ocupa a 11ª posição entre os 100 maiores bancos do país. Foi classificado entre os 20 maiores bancos em operações de crédito, depósitos totais, Patrimônio Líquido, lucro líquido, entre outras categorias.
- Banrisul é uma das 500 melhores empresas do Brasil, segundo *ranking* “As Melhores da Dinheiro”, divulgado pela publicação *IstoÉ Dinheiro*, com o 106º lugar. A instituição também aparece entre as maiores empresas estatais do país, na 12ª posição.
- Banrisul recebe o certificado Destaque em Governo e Sociedade, na 7ª Pesquisa Gestão Sustentável 2011, da *Revista Expressão*, em Florianópolis – Santa Catarina, elaborada com base nos Indicadores Ethos e em metodologia do *Balanced Scorecard*.
- A atuação na área socioambiental por meio do Programa Reciclar e do Projeto Sementes rende ao Banrisul o prêmio Mérito Ambiental Henrique Luiz Roessler, da *Revista Ecologia e Meio Ambiente*.

Setembro:

- Banrisul obtém a terceira colocação no *ranking* de bancos *standard* com relação ao nível de satisfação dos clientes, segundo a pesquisa 2011 Brasil *Retail Banking Customer Satisfaction StudySM*, divulgada pela *J.D. Power* do Brasil.

Outubro:

- Banrisul é a empresa gaúcha com o maior capital de giro próprio no Estado, segundo o *ranking* Grandes & Líderes divulgado pela *Revista Amanhã*, especializada em economia e negócios, e pela Consultoria *PricewaterhouseCoopers*. Entre as 100

maiores companhias do Rio Grande do Sul, o Banrisul subiu uma posição, para o terceiro lugar. No Estado, a instituição também é a 3ª maior empresa entre os 50 maiores patrimônios líquidos, receitas brutas e lucro líquido.

Novembro:

- Banrisul conquista o Prêmio Coletiva.net, promovido pelo portal Coletiva.net, em parceria com a Qualidata Informações Estratégicas, no Grupo Tecnologia em Serviços, categoria Financeiros.

Dezembro:

- Banrisul recebe o Prêmio Mérito Lojista 2011, na categoria Serviços, no segmento Instituição Financeira da Capital, concedido pela Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Sul (FCDL-RS).
- Banco é um dos 200 maiores grupos econômicos que atuam no país, de acordo com o *ranking* publicado pela edição anual Valor Grandes Grupos, do jornal *Valor Econômico*, de São Paulo, com a 72ª posição.

Todos esses prêmios e reconhecimentos são frutos do aprimoramento da estratégia do Banrisul. As conquistas relacionadas às práticas sustentáveis incentivam o Banco a continuar no caminho da sustentabilidade.

2.2 RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2011 – GRI

O Banrisul publicou, em 2012, o Relatório de Sustentabilidade do Banrisul S.A., esse documento aborda as principais ações e resultados do Banco ao longo de 2011 nas dimensões ambiental, social e econômica, os desdobramentos mais importantes até o momento de sua publicação e os objetivos e estratégias para o curto, médio e longo prazo.

O Relatório de Sustentabilidade foi publicado com o desafio de atender às exigências do desenvolvimento sustentável, reforçando o seu comprometimento com a adoção de práticas socioambientalmente responsáveis. Segue as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI) e se autodeclarou nível C, conforme está destacado na Figura 3:

Figura 3 – Declaração GRI



Fonte – Banrisul. Relatório de Sustentabilidade (2011)

Os dados publicados nesse Relatório referem-se ao ano de 2011 e a apuração foi realizada com base em 18 entrevistas presenciais e por telefone com os executivos do Banrisul.

A adoção do Relatório de Sustentabilidade substituiu o anterior Balanço Social e, desta forma, o Banrisul buscou dar maior transparência às suas atividades, além de aprofundar o diálogo com seus *stakeholders*. Segundo o que está disponível no relatório, para a preparação e organização deste primeiro trabalho, 30 funcionários estiveram envolvidos no Programa de Treinamento Certificado sobre o Processo de Relato de Sustentabilidade GRI promovido pela *BSD Consulting*, curso que proporcionou a eles o conhecimento de todo o processo. Os esforços para a produção do documento se concentraram na apresentação das informações de maneira clara e objetiva, atendendo aos princípios da transparência e da boa governança corporativa, de forma a propiciar aos *stakeholders* uma ampla visão das iniciativas do banco.

O relatório foi elaborado em capítulos, e ao longo destes, podemos visualizar os avanços e transformações pelas quais o Banrisul passou ao longo de 2011. Uma das inovações foi a criação do Grupo Estratégico de Gestão Socioambiental, que tem papel fundamental no processo de inserção e consolidação da sustentabilidade na cultura organizacional e na cadeia de valor. O Grupo é responsável por integrar os programas socioambientais da instituição, além de contribuir na formulação de políticas administrativas do Banco em prol da sustentabilidade. A sua missão é organizar e tratar o assunto de maneira transversal, alinhando as demandas e expectativas da sociedade com o posicionamento e as estratégias de negócios. Entre suas atribuições estão a avaliação e a proposição de práticas criativas e inovadoras de sustentabilidade corporativa, a divulgação das iniciativas sociais da instituição e a promoção do estabelecimento de parcerias comerciais com empresas que valorizam práticas de responsabilidade socioambiental.

Um processo que se demonstrou fundamental para o desenvolvimento de uma cultura sustentável foi a produção do primeiro Relatório de Sustentabilidade do Banrisul. A ferramenta exigiu uma profunda reflexão sobre o modo de atuar da instituição e mostrou-se um importante instrumento de gestão da sustentabilidade, apontando o que ainda se tem a fazer. As estratégias do Banco contemplam a qualificação contínua de seus colaboradores, modernização e padronização das agências, ampliação dos postos de atendimento; excelência na gestão de custos administrativos, investimentos em tecnologia da informação e inovação e expansão da escala de negócios, por meio de aperfeiçoamentos na concessão de crédito, que visam desburocratizar operações e mitigar riscos.

Estão também entre os planos do Banco fortalecer a posição de destaque que ocupa no Rio Grande do Sul, continuar buscando oportunidades além de suas fronteiras e atingir a

excelência em todas as esferas de atuação. O atual Presidente, Túlio Zamin, deixa, no Relatório, uma mensagem a respeito do Banco que queremos: “uma instituição economicamente forte, socialmente responsável e ambientalmente sustentável.”. O Banco quer não apenas fortalecer os seus projetos e programas, como também levar as práticas e os conceitos de sustentabilidade à essência do negócio, seja no que tange aos processos internos de trabalho, seja no modo de pensar os produtos e serviços e de conscientizar as pessoas, na análise e cálculo dos riscos e na liberação do crédito.

2.3 AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

A sustentabilidade é parte estratégica dos negócios para o Banrisul. É uma prática comum de gestão que trabalha em prol de benefícios para todos os *stakeholders*: clientes, colaboradores, fornecedores, terceirizados, sociedade, Governo e meio ambiente. Para o Banrisul, a reciclagem das ideias e atitudes é uma preocupação constante em todas as ações e programas adotados.

Estas ações socioambientais estão inseridas nos planos atuais e futuros da instituição, e as atividades vão desde ações rotineiras em agências, até linhas de crédito voltadas ao desenvolvimento sustentável. Além de criar e desenvolver novos produtos, serviços e tecnologias que expressem o compromisso com a satisfação dos clientes e parceiros, a instituição assume o papel de agente promotor da sustentabilidade.

2.3.1 Modalidades de crédito para o desenvolvimento sustentável

Como é apresentado no site oficial do Banrisul, diversas práticas para a sustentabilidade são adotadas:

- Meio rural: Adubação verde, adoção de práticas conservacionistas de solo, implantação, conservação e expansão de sistemas de tratamento de efluentes e de projetos de adequação ambiental, implantação de florestas de espécies nativas e

exóticas, recomposição e manutenção de áreas de preservação e reserva florestal legal, sistemas orgânicos de produção, atividades relacionadas com o turismo rural, implantação, utilização e/ou recuperação de: tecnologias de energia renovável, tecnologias ambientais, armazenamento hídrico e pequenos aproveitamentos hidroenergéticos.

- Saneamento básico: Projetos de coleta, tratamento e disposição final de resíduos sólidos industriais, comerciais, domiciliares e hospitalares.
- Projetos inseridos nos programas de comitês de bacias hidrográficas: Voltados à implantação de redes coletoras com designação final adequada e de sistemas de tratamento de esgotos sanitários
- Mecanismos de Desenvolvimento Limpo: Estudo de viabilidade, custos de elaboração do projeto. Documento de Concepção de Projeto (PDD) e demais custos relativos ao processo de validação e registro.
- Eficiência energética: Projetos que contribuam para a economia de energia e aumentem a eficiência global do sistema energético ou promovam a substituição de combustíveis de origem fóssil por fontes renováveis.

Todos estes programas colaboram para realizações que buscam colher frutos no futuro, este resultado é um mundo melhor e mais responsável para todos. Tanto no desenvolvimento de programas ambientais como na formação de redes de cooperação social, o Banrisul investe na transformação: de problemas em solução, do descaso com o ambiente em respeito à vida e aos recursos naturais e do individualismo ao pensamento participativo e solidário.

2.3.2 Programa Energético Banrisul

O Programa Energético do Banrisul (PROGEB) tem por objetivo a redução do consumo de energia e gastos do sistema elétrico, o aumento da eficiência de seu uso e a minimização do impacto de medidas de racionamento de energia. Através de contrato de *performance* firmado com a Companhia Estadual de Energia Elétrica, o Banrisul colocou em prática a efficientização do sistema de iluminação. É um programa socioambiental que procura aliar as oportunidades de reduzir o custo de energia, aumentando a eficiência do uso de novas tecnologias e sistemas, respeitando sempre o ambiente.

2.3.3 Programa Reciclar

O Banrisul criou, em 2001, o Programa Reciclar, que estimula e promove a coleta, a correta destinação de resíduos e a reciclagem em suas unidades e agências. O Programa possui o *slogan* “A vida em nossas mãos”, e seu logo está identificado conforme Figura 4:

Figura 4 – Logo Reciclar



Fonte – Banrisul (Site)

Desde sua implantação foi registrada a reciclagem de 4.084 toneladas de papel, o equivalente a 65.344 árvores, e 5 toneladas de pilhas. Além da reciclagem, o Programa desenvolve ações que objetivam a conscientização ambiental.

O Banrisul trabalha constantemente na redução do consumo e reaproveitamento de materiais. Em 2009, quando foi implementado o Projeto Gestão de Despesas, essas práticas foram intensificadas.

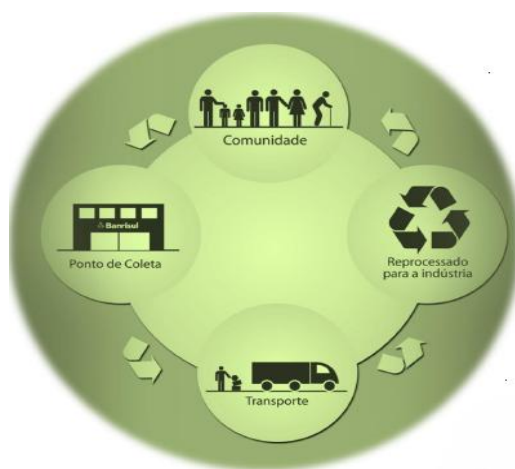
Entre as iniciativas para redução do consumo de papel e insumos, por exemplo, estão a digitalização de 270 formulários normatizados, manuais e sinopse eletrônica com acesso via intranet; a racionalização de relatórios; a virtualização de documentos, entre eles, expedientes das reuniões de Comitês e de Diretoria; o incentivo à consulta das Demonstrações Financeiras em meio eletrônico, com redução significativa de exemplares impressos; e a migração de impressoras individuais por coletivas, a *laser*, mais eficientes e monocromáticas, gerando economia na aquisição de cartuchos jato de tinta. O consumo de papel do Banco caiu de 544 toneladas, em 2010, para 501 toneladas em 2011. Para minimizar outros impactos do Banco, os equipamentos eletrônicos usados são enviados para descarte especial com os fornecedores dos produtos.

Em relação à redução do consumo de papel, o Banrisul dará continuidade ao processo de virtualização de documentos. Também fará a instalação de novas impressoras multifuncionais monocromáticas a *laser*, possibilitando a redução no consumo de *tonners* e desperdício de papel.

2.3.4 Programa Coletor de Pilhas

O programa Coletor de Pilhas Banrisul, desde a sua implantação em 2008, já recolheu 5 toneladas de pilhas, número considerável, tendo em vista que este material é composto de metais, tais como, mercúrio, chumbo, cobre e zinco considerados perigosos, tanto para o homem quanto para a natureza, em que o seu modo errôneo de descarte causa diversos danos, entre eles alguns tipos de câncer. O fluxo do material vai da sociedade aos postos coletores, e depois é reprocessado na indústria, conforme Figura 5:

Figura 5 – Fluxo Programa Coletor de Pilhas



Fonte – Banrisul (2012)

A ação coordenada pelo Banrisul mantém parceria de alguns órgãos públicos, tais como: Ministério Público Estadual, Poder Judiciário, Secretaria do Meio Ambiente de Porto Alegre e Fundação Estadual de Proteção Ambiental.

A logística é da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, com coletas semanais, e destinação a empresa especializada para reprocessamento e destinação final dos resíduos.

2.3.5 Programa *Banribike*

O programa *Banribike* oportuniza condições para os empregados do edifício sede utilizarem bicicletas como meio de transporte, oferecendo espaço seguro para estacionamento das mesmas e propiciando, igualmente, o acompanhamento físico dos usuários.

Além disso, o desenvolvimento do programa contribui de forma ampla para o plano diretor cicloviário integrado de Porto Alegre; assegura uma maior inserção do Banrisul ao

Protocolo Verde; serve como incentivo ao ciclismo como forma de atenuar os efeitos das mudanças climáticas, possibilitando o uso da bicicleta como meio de transporte, promovendo a transformação da paisagem urbana e garantindo maior sustentabilidade ao ambiente urbano.

2.3.6 Programa Sementes

O Projeto Sementes é uma importante iniciativa socioambiental do Banrisul e visa sensibilizar as pessoas para questões de sustentabilidade, como preservação dos recursos naturais e segurança alimentar.

Tem o objetivo de contribuir no processo de construção de um novo modelo para orientar estilos de agricultura de base ecológica e estratégias de desenvolvimento rural sustentável, tornando-se como referência a sustentabilidade e sua relação com a preservação de recursos naturais.

Desde a sua criação, já foram distribuídas, aproximadamente, 68 milhões de mudas e sementes de árvores nativas crioulas e de horticultura agroecológica, a produtores rurais, escolas, associações e cooperativas de agricultores ecológicos, grupos de estudantes, feiras agroecológicas e eventos ambientais ligados à agroecologia, etc.

A ação demonstra a responsabilidade do Banco com o Rio Grande do Sul, ao mesmo tempo em que insere, na sociedade, um movimento virtuoso de construção da cidadania ecológica planetária.

2.3.7 Protocolo Verde

O Banrisul adere, em 2009, ao Protocolo Verde, que é uma carta de intenções na qual os bancos signatários propõem-se a empreender políticas e práticas bancárias que estejam sempre e cada vez mais em harmonia com o objetivo de promover um desenvolvimento que não comprometa as necessidades das gerações futuras. São dez os princípios gerais do desenvolvimento sustentável, descritos neste protocolo:

- A proteção ambiental é um dever de todos que desejam melhorar a qualidade de vida no planeta e extrapola qualquer tentativa de enquadramento espaço-temporal.

- Um setor financeiro dinâmico e versátil é fundamental para o desenvolvimento sustentável.
- O setor bancário deve privilegiar de forma crescente o financiamento de projetos que não sejam agressivos ao meio ambiente ou que apresentem características de sustentabilidade.
- Os riscos ambientais devem ser considerados nas análises e condições de financiamento.
- A gestão ambiental requer a adoção de práticas que antecipem e previnam degradações do meio ambiente.
- A participação dos clientes é imprescindível na condução da política ambiental dos bancos.
- As leis e regulamentações ambientais devem ser aplicadas e exigidas, cabendo aos bancos participar da sua divulgação.
- A execução da política ambiental nos bancos requer a criação e treinamento de equipes específicas dentro dos seus quadros.
- A eliminação de desperdícios, a eficiência energética e o uso de materiais reciclados são práticas que devem ser estimuladas em todos os níveis operacionais.
- Os princípios aqui assumidos devem constituir compromisso de todas as instituições financeiras.

A assinatura, em 2009, por parte do Banrisul, fortalece seu compromisso e preocupação com a preservação ambiental.

2.3.8 Contra-cheque verde

Como medida para racionalizar os gastos com papel e impressão, proporcionar maior agilidade e segurança aos funcionários e minimizar os danos ao meio ambiente, desde setembro de 2011, a Unidade de Gestão de Pessoas deixou de imprimir, de forma centralizada, os contracheques dos funcionários, disponibilizando seu acesso por meio da intranet, mediante informação da matrícula funcional e senha.

Esse novo modelo é chamado de contracheque verde e, com ele, aproximadamente metade do total das folhas de pagamento deixou de ser impressa por mês, desde sua implantação.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A velocidade dos movimentos e das transformações socioeconômicas na sociedade globalizada denota riscos de retrocessos e prejuízos no tocante ao meio ambiente. Fatores como o crescimento populacional, a despreocupação com o uso dos recursos naturais e com a redução de resíduos ofensivos à natureza refletem a necessidade crescente de preocupação com a questão de proteção e gestão ambiental.

Atualmente, a importância da sustentabilidade vem aumentando, não somente no meio acadêmico, como no meio organizacional, sendo entendida como indispensável para o futuro da sociedade e das organizações.

Para tanto, torna-se necessário o estudo e o conhecimento de conceitos e históricos, que serão úteis e interessantes para análise do contexto atual, possibilitando chegar às posteriores conclusões.

3.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A evolução do pensamento socioambiental teve seu crescimento alavancado principalmente a partir da década de 70. O estudo do desenvolvimento sustentável, como será apresentado, nos possibilita um maior conhecimento sobre a difusão e evolução da consciência ambiental.

Em 1972, com a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em Estocolmo, as nações industrializadas e em desenvolvimento uniram-se para delinear os direitos da família humana a um ambiente saudável e produtivo. Outras questões relacionadas aos direitos das pessoas à alimentação adequada, à habitação segura, à água potável, ao acesso aos meios de planejamento familiar também foram discutidas. O reconhecimento da necessidade e emergência de uma revitalização da conexão humana com a natureza levou à criação de instituições globais no sistema ONU. Em 1980, A União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) publicou a Estratégia de

Conservação Mundial (WCS) que determinou um precursor do conceito de desenvolvimento sustentável. A estratégia afirmava que a conservação da natureza não pode ser alcançada sem o desenvolvimento para amenizar a pobreza e a miséria de milhões de pessoas. Enfatizava, ainda, a relação de dependência entre o desenvolvimento e a conservação e o cuidado com a Terra. Isto é, o futuro da humanidade é dependente da produtividade do planeta. A menos que a fertilidade e a produtividade do planeta estejam protegidas, o futuro da humanidade está em risco. Nós consumimos recursos naturais vitais renováveis como ar, água e alimentos e não renováveis, como petróleo. Isto é, tudo o que consumimos vem da natureza.

Em 1982, dez anos após a primeira Conferência, a iniciativa da Estratégia de Conservação Mundial culminou na Carta Mundial da Natureza. A Carta afirmou que “a humanidade é parte da natureza e depende do funcionamento ininterrupto dos sistemas naturais”. Em 1983, foi criada a Comissão sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (WCED) e, em 1984, constituída como um corpo independente pela Assembleia Geral da ONU. A WCED foi convidada a formular “Uma agenda global para a mudança”. Em 1987, no Relatório Nosso Futuro Comum, a Comissão sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento promoveu a compreensão da interdependência global e da relação entre economia e o meio ambiente. O Relatório entrelaçou questões sociais, econômicas, culturais ambientais e soluções globais, afirmou que o meio ambiente não deve ser considerado isoladamente aos seus interesses, isto é, não existe uma esfera separada das ações, ambições e necessidades humanas e, por isso, “o ambiente é o lugar onde todos nós vivemos; e o desenvolvimento é o que todos nós fazemos na tentativa de contribuir para nosso lar. Os dois são inseparáveis”.

Em junho de 1992, foi realizada, no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED). Adotou-se uma agenda para o meio ambiente e o desenvolvimento no século 21, a chamada Agenda 21: Um Programa de Ação para Desenvolvimento Sustentável que contém a Declaração do Rio sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, na qual se reconhece o direito e o dever, de cada nação de buscar progresso social e econômico, atribuindo aos Estados a responsabilidade de adotar um modelo de desenvolvimento sustentável. A urgência de uma transformação profunda nos modelos de consumo e produção foi reconhecida ampla e expressamente por todos os líderes de Estado. A Agenda 21 reafirmou, ainda, que o desenvolvimento sustentável foi delimitado pela integração dos pilares econômicos, sociais e ambientais. O espírito da Conferência foi traduzido pela expressão "Harmonia com a Natureza", trazido à tona pelo primeiro princípio

da Declaração do Rio: "Serres humanos estão no centro da preocupação com o desenvolvimento sustentável. Eles têm direito a uma vida saudável e produtiva em harmonia com a natureza".

Em 1993, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento instituiu a Comissão para o Desenvolvimento Sustentável (CSD) para acompanhar a implementação da Agenda 21. Em junho de 1997, a Assembleia Geral dedicou a sua 19ª Sessão Especial (UNGASS-19) para planejar um "Programa para Implementação da Agenda 21". Em 2002, a Convenção Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável (WSSD) foi convocada em Johannesburgo para renovar o compromisso com o desenvolvimento sustentável. A conferência definiu o Plano de Implementação de Johannesburgo (JPOI) e atribuiu à Comissão para o Desenvolvimento Sustentável a tarefa de acompanhar a implementação do desenvolvimento sustentável.

Mais recentemente, em 24 de dezembro de 2009, a Assembleia Geral da ONU adotou uma Resolução (A/RES/64/236), concordando em realizar a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (UNCSD) neste ano, 2012 – também referida como Rio+20 ou Rio 20.

A abrangência do conceito de desenvolvimento sustentável tem sido cada vez mais ampliada e deve servir como referência para o processo de transição nessa nova era da sociedade. Alguns princípios, citados por Albuquerque (2009) são essenciais para a noção de sustentabilidade. São eles:

- Prevenção: prevenir a degradação, a poluição e o prejuízo social antes de ter que pagar pelos erros, no intuito de evitar prejuízos;
- Precaução: avaliar as consequências ambientais e sociais de uma ação, agindo com consciência;
- Participação: em nossos processos decisórios, precisamos prever as implicações das decisões que estão sendo tomadas fomentando a participação dos interessados;
- Proatividade: orientar as ações pelas oportunidades e não pelos problemas;
- Compensação: quando houver piora das condições anteriores como resultado de qualquer ação, deve haver compensação aos prejudicados;

- Compromisso com melhorias contínuas: comprometer-se com o progresso contínuo em busca da sustentabilidade, em uma visão de longo prazo;
- Princípio do poluidor pagador: aquele que degradar, poluir ou danificar qualquer espécie deve arcar com os custos para remediação.

O conceito de desenvolvimento sustentável engloba um modelo econômico, político, social, cultural e ambiental equilibrado, que satisfaça as necessidades das gerações atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades. A ideia de sustentabilidade é ampla e compreende sete dimensões principais, de acordo com Sachs (2000):

- Sustentabilidade Social - melhoria da qualidade de vida da população, equidade na distribuição de renda e de diminuição das diferenças sociais, com participação e organização popular;
- Sustentabilidade Econômica - públicos e privados, regularização do fluxo desses investimentos, compatibilidade entre padrões de produção e consumo, equilíbrio de balanço de pagamento, acesso à ciência e tecnologia;
- Sustentabilidade Ecológica - o uso dos recursos naturais deve minimizar danos aos sistemas de sustentação da vida: redução dos resíduos tóxicos e da poluição, reciclagem de materiais e energia, conservação, tecnologias limpas e de maior eficiência e regras para uma adequada proteção ambiental;
- Sustentabilidade Cultural - diz respeito aos diferentes valores entre os povos e incentivo a processos de mudança que acolham as especificidades locais;
- Sustentabilidade Espacial - equilíbrio entre o rural e o urbano, equilíbrio de migrações, desconcentração das metrópoles, adoção de práticas agrícolas mais inteligentes e não agressivas à saúde e ao ambiente, manejo sustentado das florestas e industrialização descentralizada;
- Sustentabilidade Política - no caso do Brasil, a evolução da democracia representativa para sistemas descentralizados e participativos, construção de espaços públicos

comunitários, maior autonomia dos governos locais e descentralização da gestão de recursos;

- Sustentabilidade Ambiental - conservação geográfica, equilíbrio de ecossistemas, erradicação da pobreza e da exclusão, respeito aos direitos humanos e integração social. Contempla todas as demais dimensões.

O termo desenvolvimento sustentável tornou-se parte do discurso internacional. O conceito tem sido incorporado em muitas declarações da ONU e sua implementação, apesar de complexa, tem sido a vanguarda das instituições e organizações do mundo, trabalhando nos setores econômico, social e ambiental. Vislumbra-se a dificuldade em direcionar ao pilar ambiental o mesmo reconhecimento dos outros pilares, apesar de constatarmos, cada vez mais, a diminuição dessas lacunas.

3.1.1 Rio+20

A Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, nomeada assim por marcar os vinte anos após a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), foi realizada de 13 a 22 de junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro. Essa Conferência se realizou ao mais alto nível possível, incluindo os Chefes de Estado e representantes de Governo e contribuiu para definir a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas.

O principal objetivo da Conferência foi a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e do tratamento de temas novos e emergentes. Os principais temas abordados na Rio+20 foram:

- A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza. Segundo o site Rio+20.gov.br:

“A “economia verde” constitui um instrumento para a aplicação de políticas e programas com vistas a fortalecer a implementação dos compromissos de desenvolvimento sustentável em todos os países da ONU. Para o Brasil, a

“economia verde” deve ser sempre enfocada no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza, uma vez que os temas de economia e de meio ambiente (“verde”) não podem ser separados das preocupações de cunho social.”

- A estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável. Nessas discussões foram buscadas, segundo o site Rio+20.gov.br:

“[...] formas para melhorar a coordenação e a eficácia das atividades desenvolvidas pelas diversas instituições do sistema ONU que se dedicam aos diferentes pilares do desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental). Os países debateram, principalmente, maneiras pelas quais os programas voltados ao desenvolvimento econômico, ao bem-estar social e à proteção ambiental podem ser organizados em esforços conjuntos, que realmente correspondam às aspirações do desenvolvimento sustentável.”

O Relatório disponível no site da ONU, “O Futuro que Nós Queremos”, apresenta alguns motivos pelos quais precisamos da Rio+20, são eles:

- O mundo tem hoje 7 bilhões de pessoas — em 2050 serão 9 bilhões.
- Uma em cada cinco pessoas — 1,4 bilhão — atualmente, vive com 1,25 dólar por dia, ou menos.
- Um bilhão e meio de pessoas no mundo não têm acesso à eletricidade. Dois bilhões e meio de pessoas não têm banheiro. E quase um bilhão passa fome todos os dias.
- A emissão de gases de efeito estufa continua aumentando e mais de um terço de todas as espécies conhecidas pode ser extinta se as mudanças climáticas continuarem no ritmo atual.
- Se quisermos deixar um mundo habitável para nossas crianças e para nossos netos, os desafios da pobreza generalizada e da destruição ambiental devem ser enfrentados agora.
- Vamos arcar com custos maiores no futuro — incluindo mais pobreza, instabilidade e um planeta degradado — se falharmos em tratar de maneira adequada estes desafios críticos agora.
- A Rio+20 oferece uma oportunidade para pensar globalmente, para que possamos agir localmente para um futuro comum seguro.

A Rio+20 foi uma Conferência que englobou todo o conceito de desenvolvimento sustentável, e não apenas discutiu a respeito do meio ambiente. O desafio da sustentabilidade representou uma excelente oportunidade para mudar e complementar um modelo de

desenvolvimento econômico ainda carente de preocupações com o desenvolvimento social e a proteção ambiental.

3.2 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Há a necessidade de integrar o desenvolvimento econômico ao sustentável, pensando também na recíproca, do sustentável ao econômico. São progressos inerentes à continuidade do nosso futuro, ambos dependem-se mutuamente.

Diferentemente do discurso de crescimento econômico, torna-se necessária uma distinção ao desenvolvimento econômico, que é o que se pretende buscar além do crescimento econômico puro. De acordo com o que é desenvolvido por BONENTE I. Bianca e CORRÊA F. Hugo (2009, p.8), “o conceito de desenvolvimento era tratado como sinônimo de crescimento econômico ou crescimento do produto per capita, por um lado, e como sinônimo de progresso material e civilizatório, por outro”. Nascimento (2008) explica os conceitos da seguinte forma:

“O crescimento econômico diz respeito ao aumento do PIB, enfatizando a produção e o consumo, enquanto o desenvolvimento econômico exige um aumento na produção dos setores primários e secundários para a satisfação das necessidades internas (locais) aliado à distribuição da renda, que, de forma eficaz, levaria ao aumento do consumo e da produção do conseqüente crescimento econômico. O desenvolvimento econômico refere-se ainda à elevação de qualidade de vida, que, em condições normais, pode ser atingida pela elevação do nível de renda da sociedade. Se a elevação da renda não for superior ao crescimento demográfico, toda a sociedade estará empobrecendo. Por conseqüência, não se poderia considerar que há desenvolvimento econômico.”

Atualmente, não basta pensarmos em desenvolvimento, supondo a visão unilateral do crescimento econômico, é necessário explorar, além desse, os demais campos existentes, como o desenvolvimento sustentável, o desenvolvimento social, e o desenvolvimento econômico no seu conceito original.

3.3 SUSTENTABILIDADE NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS

O aumento do nível de informações relacionadas à preocupação ambiental, na maioria dos meios de comunicação, influencia as ações das organizações nas suas gestões sociais. Algumas ainda são reticentes à implementação de projetos e práticas sociais, temendo um retrocesso em seus balanços. Outras, seja pela necessidade de representar a imagem de instituição socialmente responsável, seja pelo reconhecimento da importância da gestão social, vêm implementando, de forma positiva os processos para uma gestão socioambiental.

A maioria das empresas ainda insiste em se concentrar em aspectos operacionais, deixando de lado a interligação entre os processos e ignorando muitos aspectos de uma gestão sustentável. Para FIALHO (2008) as empresas preocupam-se muito mais em reduzir custos e o número de funcionários do que rever processos. Segundo Ribeiro (2001, p. 25):

“O empresariado detém um grande poder de influência na vida das pessoas e, com seu exemplo, ajuda a estabelecer prioridades e moldar comportamentos. Ao adotar uma gestão socialmente responsável uma empresa incorpora um novo sentido à vida dos seus dirigentes e colaboradores e constitui-se numa importante parceria no esforço de ajudar a preservar o planeta e construir uma sociedade economicamente próspera, sustentável, socialmente justa e solidária.”

Quer-se, nesse estudo, apresentar os benefícios de um planejamento sustentável, aliado aos interesses da esfera econômica. Mesmo nas instituições bancárias, vistas como detentoras de maiores percentuais de rentabilidade, têm-se visto diferentes sistemas de gestão ambiental, que visam ao mapeamento dos impactos ambientais, a redução do consumo dos insumos e o aumento da eficiência operacional. Segundo Nascimento (2008, p. 162), “é necessário traduzir os ganhos econômicos que podem ser obtidos com a implementação da gestão socioambiental estratégica para a linguagem dos empresários” e (p. 163) “devem ser demonstradas as possibilidades de melhor gerenciamento de custos e de continuar acompanhando as tendências do mercado para manter-se competitivo, considerando os fatores intangíveis”.

Não somente a instituição financeiro em foco, o Banrisul, como outros bancos nacionais como Banco do Brasil S.A., Caixa Econômica Federal e Santander S.A., também apresentam seus programas de gestão ambiental. De acordo com Silva (2005) a aplicação da sustentabilidade deve ser de forma harmoniosa, mediante a integração das dimensões espacial, social, ambiental, cultural e econômica. Esta interseção o Banco deve buscar alcançar através da promoção das diversidades, do respeito às diferenças, da inclusão social, dos investimentos diretos na comunidade, e a preservação ambiental. O alinhamento da sustentabilidade com o

lucro compreende o objetivo sustentável segundo Becker (1997), viabilizando ganhos crescentes de produtividade, crescendo economicamente, sem degradar o meio ambiente. São necessárias atitudes que sejam efetivamente sustentáveis, Laville (2009, p. 146) exemplifica:

“A postura que vem ganhando terreno em várias grandes empresas internacionais consiste em ir além das práticas institucionais e industriais, para levar em conta a proteção do meio ambiente e os princípios do desenvolvimento sustentável na oferta efetiva de produtos e serviços, com uma mudança de escala no número de produtos em questão. Em outras palavras, isso significa incorporar verdadeiramente, à estratégia da empresa e ao seu modelo econômico, uma abordagem orientada não mais para a prevenção dos riscos ambientais e de imagem, mas para as oportunidades de mercado ligadas ao fornecimento de soluções sociais e ambientais.”

A responsabilidade social corporativa, de acordo com Nascimento (2008,) significa o comprometimento ininterrupto dos empresários em apresentar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, com o intuito de melhorar, simultaneamente, a qualidade de vida de seus empregados, de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo. O Banrisul, em 2009, consolidou um modelo de gestão social, a fim de ampliar seus objetivos e suas ações, atuando como agente de mudança na melhoria das relações sociais. Projetos ambientais e sociais foram aliados à sua estratégia, com a finalidade de agregar valor ao negócio, aumentando sua competitividade no âmbito econômico.

A gestão socioambiental estratégica de uma organização, para Nascimento (2008, p. 18) “consiste na inserção da variável socioambiental ao longo de todo o processo gerencial de planejar, organizar, dirigir e controlar, utilizando-se das funções que compõem esse processo gerencial, bem como das interações que ocorrem no ecossistema do mercado, visando a atingir seus objetivos e metas da forma mais sustentável possível.”. Como agente deste todo responsável, o Banrisul busca aliar seu foco estratégico à sustentabilidade. Mudando o conceito de desenvolvimento sustentável como custo, o Banrisul, ao mesmo tempo, aumenta seus investimentos em ações sociais, mantém o seu crescimento econômico e sua rentabilidade crescente.

Para a implantação de sistemas de desenvolvimento sustentável é preciso que essa necessidade seja, então, visualizada como emergente. Não se tem o objetivo de que os bancos mudem o foco de sua atividade econômica, tampouco que salvem o planeta, mas como ator responsável por degradações ambientais, que trabalhem com um olhar atencioso para a dimensão da sustentabilidade para que possam repensar e afirmar que não existirá, no futuro, desenvolvimento, em qualquer âmbito, se não houver, hoje, o desenvolvimento sustentável.

4 ESTUDO DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

As entrevistas se realizaram com base em um questionário com dez questões abertas e fechadas, conforme Anexo 1. O objetivo das questões foi o de avaliar o grau de entendimento dos funcionários quanto à questão desenvolvimento e sustentabilidade, investigar o nível de conhecimento quanto às práticas do Banrisul e quanto às suas próprias práticas em prol da sustentabilidade e buscar justificativas para validar o uso da sustentabilidade como vantagem para empresa, colaboradores e sociedade.

A primeira questão da entrevista (Anexo 1) interrogou quanto ao entendimento do entrevistado a respeito do desenvolvimento econômico. Para todos os respondentes, está intimamente relacionado com o crescimento econômico e desenvolvimento de um país, organização, com foco no lucro e na ampliação das riquezas. O que não está errado, o conceito é bastante amplo e está relacionado à melhora da qualidade de vida das pessoas que, geralmente, é alcançada quando da elevação no nível de renda da sociedade, propiciada pelo crescimento econômico.

Tendo em vista o entendimento correto quanto ao desenvolvimento econômico, foram questionados, na segunda pergunta do questionário (Anexo 1), a respeito do desenvolvimento sustentável. A totalidade dos entrevistados teve discernimento para explicar o conceito integrado a práticas sociais, redução do impacto ambiental e preservação do meio ambiente. Instrumentos como a mídia *online* e a televisão têm enfatizado a situação atual que nos deparamos de preocupação ambiental. Felizmente, isto repercute como informação para as pessoas que tem, no mínimo, consciência de que precisamos, urgentemente, compatibilizar os aspectos econômicos, sociais, culturais, espaciais e ambientais. Inserir estas perguntas conceituais nas entrevistas foi importante para situar os funcionários quanto ao tipo de assunto que está sendo estudado e permitiu maior aproximação e entendimento no questionamento das próximas perguntas.

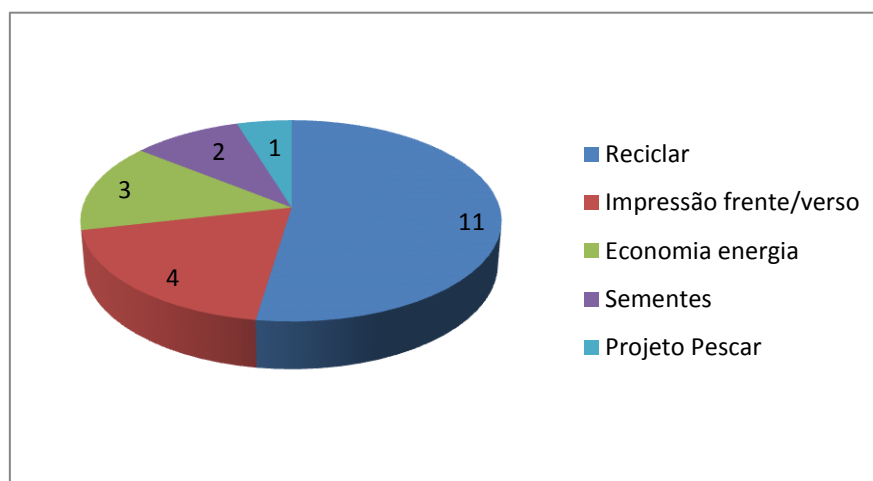
A terceira pergunta da entrevista (Anexo 1) questionou a opinião dos funcionários quanto à viabilidade da existência do desenvolvimento econômico e o sustentável. Toda a amostra de respondentes acredita nesta viabilidade. Além disto, grande parte da amostra pensa nisto como inerente ao nosso processo futuro, como responde um Analista: "Isto não é uma opção e sim uma necessidade". Embora tenhamos um momento econômico

conservador, centrado na acumulação capitalista, é realidade hoje que a sociedade esteja vislumbrando a urgência do desenvolvimento sustentável, a fim de garantir a sobrevivência das gerações futuras. O questionamento sobre a viabilidade do processo de desenvolvimento sustentável está intimamente relacionado ao foco deste estudo. O desenvolvimento econômico, compatibilizado com o equilíbrio ambiental, a igualdade social e os ecossistemas é o que se busca e no que se acredita ser viável e indispensável para o amanhã.

A quarta pergunta está relacionada ao conhecimento dos funcionários quanto às práticas sustentáveis realizadas por parte do Banrisul. Todos os colaboradores entrevistados têm a percepção das práticas de sustentabilidade do Banco. O fato de 100% dos entrevistados ter conhecimento quanto às ações demonstra que o início do processo de difusão da informação está ativo. São através de instruções, atualizações, relatórios, e das próprias ações do Banco, que os funcionários podem perceber a nova realidade que se busca. O Banrisul, diariamente, publica informativos denominados “*Banrisustentáveis*” em sua *Intranet*, o objetivo desses é aproximar os seus empregados e a sociedade dos projetos realizados, incitando a participação e o voluntariado.

Após questionarmos sobre a existência das ações de sustentabilidade, foi realizado o questionamento, na quinta questão, sobre quais são as práticas conhecidas pelos funcionários, com base em sua experiência na organização. Dentre as práticas citadas, a mais difundida entre os funcionários entrevistados é o programa de reciclagem, através do Programa Reciclar, que é o mais antigo da Instituição. Dos quinze entrevistados, a maior parte, onze, tem conhecimento do Programa Reciclar, conforme o Gráfico 1:

Gráfico 1 – Principais práticas socioambientais



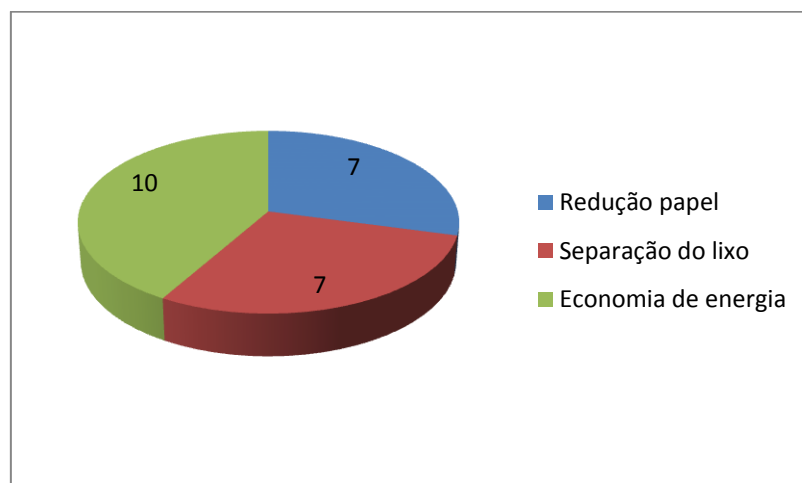
Fonte: Questionário da pesquisa.

O alto nível de conhecimento quanto ao Programa Reciclar caracteriza-se principalmente por ser uma prática que aproxima-se das nossas rotinas diárias como, por exemplo, a separação de lixo para posterior reciclagem. É muito importante que tenhamos consciência do processo de separação do lixo e reciclagem para que se possa praticar ações dentro e fora da organização.

Outras práticas como a impressão frente e verso, a economia de energia, o Projeto Sementes e o Projeto Pescar também foram citadas, mas em menor número. A segunda prática mais lembrada pelos funcionários, realizada por gerenciamento do Banrisul, foi o cuidado com o papel, especificamente relacionado à impressão frente e verso, que vêm sendo utilizada em vários documentos, como contratos de crédito e cadastros. Esta é uma prática que auxilia, significativamente, na redução do gasto com o papel, é uma ação muito eficiente que o Banco vem desenvolvendo. O número de pessoas que citou esta prática foi de quatro funcionários.

Na sexta questão, foi questionado aos funcionários quanto às suas ações colaborativas para a redução do impacto ambiental na agência em que trabalham. Dentre a amostra, apenas 1 (um) não pratica ações para a redução do impacto ambiental, o que caracteriza ser resultado de falta de informação para esse funcionário. Entre os demais, que demonstraram fazer parte do processo de sustentabilidade, três ações foram as mais citadas: economia de energia, redução de papel e reciclagem, através da separação do lixo, conforme Gráfico 2:

Gráfico 2 – Principais ações dos funcionários Banrisul



Fonte: Questionário da pesquisa.

Dez respondentes praticam, dentro da organização, ações para a redução do consumo de energia elétrica, o que é cada vez mais cobrado e gerenciado por parte do Banrisul. A redução de energia, assim como a redução do consumo de materiais, como o papel, estão inclusos na meta de gestão de despesas do Banrisul. Para a própria organização e também para a sociedade o resultado desta meta torna-se importante e necessário.

Além da economia de energia, sete pessoas citaram a separação do lixo para reciclagem e a redução de papel como práticas diárias no ambiente de trabalho. A separação de lixo, no Banrisul, é feita por meio da coleta seletiva em recipientes específicos, que são distribuídos estrategicamente por toda a extensão da Agência Central, divididos em lixo orgânico, seco e exclusivamente papel. A seleção facilita o posterior processo de reciclagem.

Para a redução do papel, que também foi citada por sete funcionários, foram colocadas as seguintes sugestões de ações para a contribuição no uso, requisitadas na sétima questão da entrevista (Anexo 1): impressão frente e verso; no momento do descarte rasgar as folhas e não amassar, pois quando as folhas são amassadas as fibras são quebradas e o volume de material é aumentado, o que dificulta a reciclagem; reutilizar folhas como rascunho; quando for possível, impressão de mais de uma página por folha; leitura de instruções de maneira *online* e imprimir apenas aquilo que é estritamente necessário.

Uma das perguntas mais relevantes que busca validar um dos focos do estudo é a que se questiona sobre a possibilidade de redução dos custos do Banco com base na redução do impacto ambiental, oitava questão na entrevista (Anexo 1). A totalidade dos entrevistados acredita que sim, a redução do impacto no ambiente em que se está inserido não só pode, como reduz os custos econômicos.

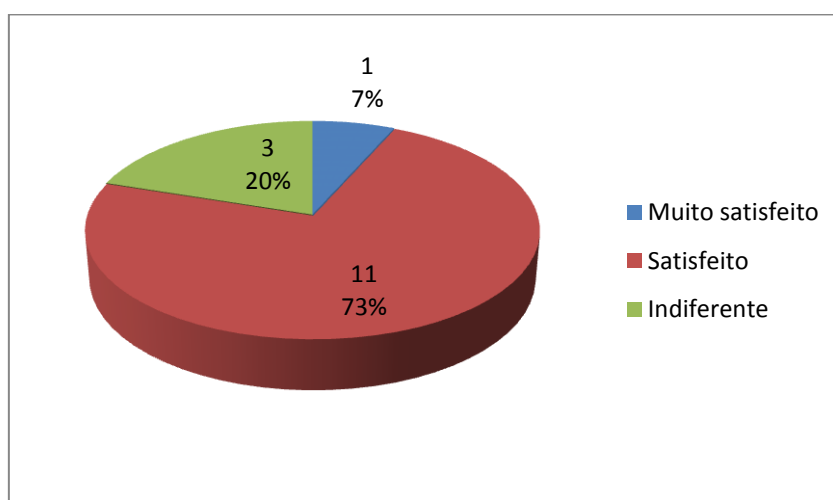
A diminuição de custos se dá pela redução do consumo, evitando desperdícios de papel, energia, água e materiais descartáveis como, por exemplo, copos. Todos esses itens possuem um custo para a empresa em sua utilização, e o uso consciente acarreta a minimização destes. Em alguns casos é necessário realizar investimentos que custariam mais que materiais tradicionais, como é o caso de uma impressora laser monocromática.

Esta impressora reduz o gasto com tinta e o prejuízo ambiental, devido às suas características modernas.

O reuso é um dos conceitos mais importantes quando se fala em sustentabilidade e promove melhor utilização dos recursos antes do descarte. Quanto melhor utilizados são os recursos, menor a necessidade de novos gastos com materiais e menor será a quantidade de resíduos que retornará para o ambiente. A gestão socioambiental é perfeitamente um investimento, que terá seu retorno em benefício tanto econômico quanto social.

Foi questionado, na nona pergunta do questionário (Anexo 1), quanto ao grau de satisfação dos funcionários com relação às práticas de respeito e preocupação com o meio ambiente. As possíveis respostas eram: muito satisfeito, satisfeito, indiferente, insatisfeito e muito insatisfeito. A partir das entrevistas, segundo o Gráfico 3, onze funcionários demonstraram satisfação com o processo de desenvolvimento sustentável em implantação na instituição, um funcionário apresentou-se como muito satisfeito quanto às práticas, enquanto três responderam que se consideram indiferentes. Nenhum funcionário se autoconsiderou insatisfeito.

Gráfico 3 – Grau de satisfação dos funcionários Banrisul quanto às práticas socioambientais

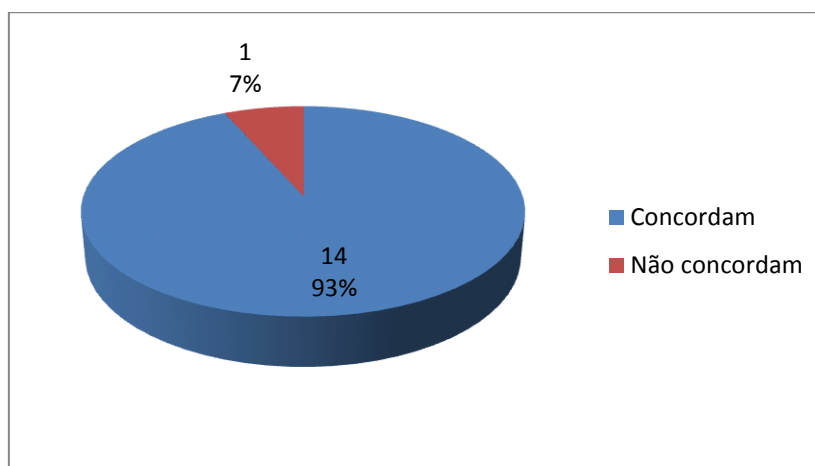


Fonte: Questionário da pesquisa

Para o Banrisul, de acordo com a amostra, o grau de satisfação quanto às práticas socioambientais é bom, o que representa que os funcionários estão contentes com os procedimentos que são realizados hoje.

Ao fim das entrevistas, questionamos, na décima questão, quanto à possibilidade da sustentabilidade servir como forma de diferenciação estratégica frente à concorrência, e de que forma a redução do impacto ambiental poderia se tornar uma vantagem competitiva. Dentre os entrevistados, quatorze concordam que a prática de sustentabilidade serve como vantagem estratégica e competitiva para as organizações, podendo agregar-lhe valor, conforme Gráfico 4:

Gráfico 4 – Concordância dos funcionários quanto à sustentabilidade como vantagem estratégica e competitiva.



Fonte: Questionário da pesquisa

As vantagens para a empresa são criadas a partir da valorização por parte da sociedade e parceiros. Hoje, o que é ecologicamente correto tem um preço elevado. Além disto, como coloca um de nossos entrevistados: “Sustentabilidade tem relação com reduzir riscos corporativos, isso é estratégico!”.

Apenas um funcionário respondeu que acredita que não pode servir como forma de diferenciação, tendo em vista a falta de esclarecimento da sociedade quanto ao assunto. Isto é, se não percebem o valor, não poderiam agregar o valor. Na realidade, atualmente, o assunto é bastante difundido e está em crescimento. Ainda há muita informação útil para ser repassada e novos gerenciamentos a serem feitos. Planejamentos que vão desde as rotinas diárias nas residências, até as rotinas no trabalho e na maneira com que lidamos e cuidamos da natureza.

A percepção de que temos, com base nas atividades diárias desenvolvidas e observadas por parte dos funcionários da instituição é de que, com base em estratégias

específicas, podemos viabilizar a implementação de práticas sustentáveis na maioria dos lugares em que estivermos. Esta prática, ao contrário do pensamento inicial em altos investimentos, é redutora de custos, pois reduz e cuida do nível de consumo.

Portanto, o desenvolvimento sustentável será mais eficaz e exequível quando for gerido como um verdadeiro fator de sucesso e desenvolvimento competitivo, e não mais como um custo adicional para a empresa.

4.2 ECONOMIA EM FAVOR DO MEIO AMBIENTE

Além das informações e constatações com base na experiência dos funcionários buscamos, através de dados oriundos de informações disponíveis do Banrisul, verificar ações que geraram tanto o benefício econômico, quanto o benefício social. O que vimos almejando, principalmente, ao longo deste estudo, é a desmistificação das práticas sustentáveis como sinônimo de aumento de custos, com o intuito de constatar estas ações como rentáveis para as organizações. Desta forma, todos ganham: sociedade, organizações e meio ambiente.

Segundo o Balanço Social de 2010, o Banrisul através de iniciativas de conscientização dos colaboradores, implementação de sistemas de regulação e substituição do sistema de ar condicionado do Edifício-Sede, situado no centro de Porto Alegre, reduziu em 32% o consumo de água em 2010, comparativamente ao ano anterior. Em 2011 permaneceu a redução nos gastos com água, a diminuição no consumo está relacionada a ações como: nova sistematização dos dados com o controle diário do consumo, permitindo identificar anomalias mais rapidamente; regulação das válvulas hídricas; instalação de redutores nas torneiras das pias; revisão das boias das caixas-d'água dos prédios; e ações de conscientização dos colaboradores.

Além disto, com o Programa Energético do Banrisul (PROGEB), que possui foco na adoção e expansão de práticas que minimizem os gastos do sistema elétrico da instituição, houve uma redução de 9% no consumo de energia elétrica, no período de 2010 com relação ao ano anterior. No período compreendido entre 2004 a 2010, o Banrisul obteve uma economia de valor equivalente a um mês de consumo por ano, o que corresponde a R\$ 5,6 milhões. Em 2010, apesar da ampliação de três agências e 63 postos de atendimento obteve-se economia de R\$ 90 mil em relação a 2009. A redução no consumo de energia, nos últimos

anos, deve-se, essencialmente, à troca de equipamentos de informática por outros com maior eficiência energética, lâmpadas por modelos de LED e reformas prediais que culminaram em maior eficiência nos aparelhos de ar condicionado e no sistema de iluminação.

Outras ações voltadas à economia de recursos naturais foram implementadas na área de Tecnologia da Informação (TI). A infraestrutura do Data Center foi completamente adequada aos padrões internacionais de segurança, confiabilidade e redução do impacto ambiental. Com a substituição do cabeamento antigo nas áreas de TI, mais de uma tonelada desse material foi destinada à reciclagem, evitando o depósito em aterro sanitário. A substituição e adequação dos servidores físicos colaboraram de forma significativa para a redução de gastos com instalações e energia elétrica.

Com o Programa Reciclar, ainda segundo o Balanço Social de 2010, o Banrisul promoveu a reciclagem de mais de 4 mil toneladas de papel, o que representou uma economia de R\$ 4 milhões em 2010, além de permitir que aproximadamente 65 mil árvores fossem poupadas. No Relatório de Sustentabilidade de 2011, demonstra-se que o consumo de papel passou de 544 toneladas em 2010 para 501 toneladas em 2011, o resultado deve-se a ações como: virtualização de documentos, normativos, racionalização de relatórios e manuais e sinopses disponibilizadas em meio eletrônico. O Projeto Reciclar permitiu grande economia nas impressões, como pode ser demonstrado na Tabela 1, abaixo:

Tabela 1 – Números do Projeto Reciclar

Números do projeto			
MÊS	NÚMERO TOTAL DE FOLHAS	IMPRESSÕES	ECONOMIA
12/2011	10.045	5.848	41,78%
11/2011	9.832	5.479	44,27%
10/2011	9.876	6.233	36,38%
09/2011	9.818	5.645	42,50%

Fonte: Banrisul. Relatório de Sustentabilidade 2011

De maneira geral, a economia nas impressões tem ocorrido todos os meses. Isso ocorreu, principalmente, pela virtualização do papel, mudanças de impressoras individuais por coletivas, à laser, mais eficientes e monocromáticas, conscientização e cuidado no uso. O fato de alguns meses apresentarem maior número de impressões deve-se à sazonalidade da demanda por produtos que exigem documentos impressos como, por exemplo, contratos de crédito. Tal sazonalidade acaba ocasionando uma oscilação no percentual de gastos com material impresso apresentado pelo Banco, contudo, apresenta-se um avanço na economia realizada por parte da empresa. Cabe ressaltar que o incentivo de políticas que visam à redução no consumo de papel, realizado por programas como o Reciclar, é muito importante para a sociedade e para a própria organização, tendo em vista os benefícios gerados como: preservação ambiental, quando da diminuição da geração de resíduos e redução de despesas.

O Banrisul, em 2011, investiu o valor de R\$ 252.381 em ações voltadas à proteção ambiental, esses investimentos vêm crescendo ao longo dos anos, conforme Tabela 2, abaixo:

Tabela 2 – Total de investimento e gastos em proteção ambiental

Total de investimento e gastos em proteção ambiental GRI EN30			
(R\$)			
GASTOS COM GESTÃO AMBIENTAL	2009	2010	2011
Tratamento e Disposição de Resíduos ^I	43.324	49.277	48.222
Educação e Treinamento ^{II}	n/d	n/d	61.090
Gastos Gerais com Gestão Ambiental ^{III}	8.478	25.419	143.069
Total ^{IV}	51.802	74.706	252.381

Fonte: Banrisul. Relatório de Sustentabilidade 2011

A partir do momento que o Banco percebe a gestão ambiental como inerente ao seu negócio, os investimentos com essa tornam-se cada vez mais importantes e significativos. De 2010 para 2011, os avanços foram significativos, passando de um total de R\$ 74.706 para R\$ 252.381. Os gastos com educação e treinamento representaram aproximadamente 40% do total de investimentos, o que é indispensável no processo de conscientização.

O Banrisul também promove campanhas internas e externas sobre o uso racional de energia elétrica. Para 2012, há a meta de monitorar a redução no consumo de energia,

reformular o PROGEB, licitar a construção de um novo Data Center e comprar equipamentos de videoconferência e audioconferência.

Ações como as que foram citadas que, além de irem em direção à sustentabilidade e à redução do impacto ambiental, favorecem a redução dos custos nas organizações, e a economia de recursos naturais, servem de incentivo para organizações, como o Barrisul, manterem o seu compromisso de preservação do meio ambiente.

5 CONCLUSÕES

As questões ambientais interpõem-se ao meio empresarial e devem ser abordadas conjuntamente ao restante dos processos organizacionais. A proteção ambiental passa a ser uma necessidade e, simultaneamente, uma forma de lucro para os negócios, o que sugere boas perspectivas para a sua implementação, indo de encontro ao princípio de busca permanente pelo lucro, inerente à lógica das organizações.

Pudemos perceber, neste estudo, a existência do tópico desenvolvimento sustentável como algo muito presente em nossa realidade. Países, organizações e pessoas estão formando suas consciências e seus projetos em prol deste objetivo.

O processo da busca pela sustentabilidade está em construção e vem se desenvolvendo rapidamente. Inicia por um processo de conscientização da sociedade, das organizações e do Estado. Capra (2001) apresentou uma poesia, em seu livro, que tentou ensinar a respeito dessa relação de harmonia e integração entre o homem com a natureza: “O homem não tece a teia da vida; ele é apenas um fio. Tudo o que faz à teia, ele faz a si mesmo [...]. Ensinem às suas crianças o que ensinamos às nossas, que a Terra é nossa mãe. Tudo o que acontecer à Terra, acontecerá aos filhos da Terra”. Essa ideia é bastante simples, mas nos leva a refletir a respeito do cuidado que precisamos ter com o ambiente em que vivemos.

O Banrisul, enquanto organização, serviu como exemplo de empresa que vêm mantendo e desenvolvendo práticas de responsabilidade social e ambiental. Um dos principais impedimentos que inicialmente se debate quando se pensa nos processos sustentáveis é o custo. Através de informações retiradas de balanços sociais, relatório de sustentabilidade do Banrisul e da percepção dos funcionários quanto à realidade organizacional, percebemos que as ações de redução de consumo como, por exemplo, do papel e de energia vêm promovendo a redução dos custos da empresa. Acredito que uma das melhorias que o Banrisul pode realizar, está na informação a respeito da unidade de Gestão Socioambiental criada, e todos os benefícios que podemos ter com o desenvolvimento dessa, pois só temos conhecimento hoje daquilo que nos é rotineiro. As organizações, de todos os tamanhos e em todos os lugares, estão passando por transformações e, como foi dito muitas vezes, o desenvolvimento sustentável é um processo, e o Banco do Estado do Rio Grande do Sul, utilizado como modelo desse estudo, está iniciando a sua efetivação.

É preciso avançar em propostas de retorno no longo prazo. A amostra e exemplo utilizados não refletem, necessariamente, a realidade da maioria das organizações, mas deve

servir como referência para o desenvolvimento e crescimento das instituições e sociedade. Como se não bastasse o próprio benefício social, as instituições podem ainda colher benefícios econômicos e de imagem, como empresa que pratica a responsabilidade socioambiental, fator valorizado pela sociedade atual. Para Ashley (2002) e com base no que pudemos analisar, existe uma relação positiva entre o desempenho econômico da empresa e o comportamento socialmente responsável.

Como resultado deste trabalho, foram atingidos os objetivos propostos, tanto o amplo como os específicos que, de maneira geral, buscaram integrar e mostrar a viabilidade entre o desenvolvimento econômico e o sustentável, apresentado as inúmeras vantagens que podem ser originadas do processo, constatando que é possível e viável esta integração, tendo em vista os benefícios resultantes do processo. Espera-se que as informações pesquisadas sirvam como motivação para o conhecimento e difusão das práticas socioambientais.

No futuro, não haverá a produção e distribuição de riquezas, entendida como a economia, sem o ambiente para prover suas necessidades básicas, tampouco a sustentabilidade poderá ser exercida sem a fonte econômica para abastecê-la. Por fim, é importante salientar a relevância do conteúdo, pois está relacionado ao ambiente no qual estamos inseridos e do qual dependemos para a nossa sobrevivência, além de ressaltar a importância da manutenção do desenvolvimento econômico para o sistema vigente e sua interdependência com o desenvolvimento sustentável.

Bem sucedida é a organização que, mesmo com as atividades e práticas sustentáveis, consegue manter sua estrutura econômica rígida, com competitividade, proporcionando um benefício socioambiental que será essencial em nosso futuro.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, de L. João; et al. **Gestão ambiental e responsabilidade social**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

ARANTES, E. **Investimento em responsabilidade social e sua relação com o desenvolvimento econômico das empresas**. Conhecimento Interativo, São José dos Pinhais, vol. 2, n. 1, 2006.

ASHLEY, Patrícia Almeida e Outros. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BANRISUL. Relatório de Sustentabilidade 2011. Disponível em: <<http://www.banrisul.com.br>>

BANRISUL. **Responsabilidade Social**. Disponível em: <<http://www.banrisul.com.br>>>. Acesso em: 31 maio 2012.

BECKER Bertha K., MIRANDA Mariana. **A geografia política do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

BONENTE I. Bianca, CORRÊA F. Hugo. **Sobre o discurso do desenvolvimento econômico e o desenvolvimento do discurso econômico**. Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 35-56, maio 2009

CAPRA, Fritjof. **A teia da Vida**. 5ª ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **Gestão da Sustentabilidade na Era do Conhecimento**. / Gilberto Montibeller Filho; Marcelo Macedo; Tiberio da Costa Mitidieri – Florianópolis: Visual Books, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

LAVILLE, Elisabeth. **A Empresa Verde**. São Paulo: Ote, 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO Luis Felipe, LEMOS Angela, MELLO Maria Celina. **Gestão socioambiental estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

RIBEIRO, José Airton. **Ética e responsabilidade social no setor bancário**. Juazeiro do Norte - CTEC, 2001.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SILVA, Christian Luiz da. **Reflexões sobre o desenvolvimento sustentável: agentes e interações sob a ótica multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Ana Thorell; revisão técnica de Cláudio Damacena - 4. ed. - Porto Alegre: Bookman, 2010.

Sites pesquisados:

Banrisul. Site oficial. Disponível em: <<http://www.banrisul.com.br>>. Último acesso em 01 de dezembro 2012.

Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. Site oficial. Disponível em: <<http://www.uncsd2012.org>>. Acesso em 07 junho 2012.

ONU. Disponível em: <<http://www.onu.org.br>>. Acesso em 20 novembro 2012.

Rio +20. Disponível em: <<http://www.rio+20.gov.br>>. Acesso em 11 novembro 2012.

ANEXOS

ANEXO 1 - Entrevista – questionário

1. O que você entende por desenvolvimento econômico?
2. O que você entende por desenvolvimento sustentável?
3. Qual sua opinião a respeito da viabilidade da existência do desenvolvimento econômico integrado ao desenvolvimento sustentável?
4. Para você, o Banrisul possui práticas de desenvolvimento sustentável?
5. Se sim, quais são as práticas conhecidas?
6. Você já tentou reduzir o impacto ambiental na sua agência através de ações (poupança de energia, prevenção da poluição, proteção à natureza, reciclagem e minimização de resíduos)? Se sim, quais ações você já realizou?
7. Quanto à utilização de papel (impressão, anotações), quais são as sugestões para um uso mais consciente e racional do papel?
8. Você acredita que a redução do impacto ambiental pode reduzir os custos da Agência? Por quê?
9. Qual é o seu grau de satisfação quanto às práticas de responsabilidade sócio ambiental na organização? (Muito satisfeito, satisfeito, indiferente, insatisfeito, muito insatisfeito)
10. Você acredita na sustentabilidade como forma de diferenciação estratégica frente à concorrência? De que forma a redução do impacto ambiental pode se tornar uma vantagem competitiva?

Fonte – elaborado pela autora

GLOSSÁRIO

Agenda 21 – Um Programa de Ação para desenvolvimento sustentável que contém a Declaração do Rio sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, na qual se reconhece o direito e o dever, de cada nação de buscar progresso social e econômico, atribuindo aos estados a responsabilidade de adotar um modelo de desenvolvimento sustentável.

Desenvolvimento econômico – é o processo de elevação da qualidade de vida que, geralmente, ocorre pela elevação do nível de renda da sociedade, gerado pelo crescimento econômico.

Desenvolvimento sustentável - um modelo econômico, político, social, cultural e ambiental equilibrado, que satisfaça as necessidades das gerações atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades.

Governança corporativa - são as práticas e os relacionamentos entre os Acionistas/Cotistas, Conselho de Administração, Diretoria, Auditoria Independente e Conselho Fiscal, com a finalidade de otimizar o desempenho da empresa e facilitar o acesso ao capital.

GRI (*Global Reporting Initiative*)- É uma organização baseada em redes, pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade. É a mais usada no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação universal. As Diretrizes G3 da GRI estabeleceram os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social.

Stakeholders - Significa público estratégico. É uma palavra em inglês muito utilizada nas áreas de comunicação, administração e tecnologia da informação cujo objetivo é designar as pessoas e grupos mais importantes para um planejamento estratégico ou plano de negócios, ou seja, as partes interessadas.

Triple bottom line – Carrega o significado de que as organizações devem levar em consideração não somente questões econômicas, mas também questões sociais e ambientais que se relacionem com suas respectivas atividades, processos e produtos. O conceito propõe

que todas essas questões sejam interpretadas de uma forma única, uma medida compreensível e próxima aos empresários: números.